

Ano XIV nº 4151 – 11 de julho 2011

Congressos do BB e da Caixa aprovam as pautas específicas

Após um dia inteiro de debates no sábado(09/07), que começou com análise de conjuntura nacional na parte da manhã e terminou com discussões em grupos temáticos à tarde e à noite, o 22º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil e o 27º Congresso dos Empregados da Caixa aprovaram em plenárias finais (separadas), neste domingo 10/07, as pautas específicas dos trabalhadores dos dois bancos federais para a Campanha Nacional dos Bancários de 2011.

Participaram dos dois congressos, que foram realizados em São Paulo, 755 delegados e observadores (338 do BB e 417 da Caixa) de todo o país. "Estamos cumprindo uma etapa importante do processo democrático de construção da campanha nacional deste ano, na qual os bancários do BB e da Caixa terão certamente papel destacado na mobilização da categoria rumo à novas conquistas", afirma Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT.

À tarde e à noite de sábado, os delegados reuniram-se em quatro grupos de cada um dos bancos federais. No Banco do Brasil, os temas foram divididos em (1) remuneração e jornada de trabalho, (2) saúde, (3) previdência e (4) banco público e organização do movimento. Os empregados da Caixa debateram (1) saúde do trabalhador, condições de trabalho e Saúde Caixa; (2) Funcef e aposentados; (3) segurança bancária e correspondente bancário; e (4) jornada, Sipon, isonomia e conselho de representantes. O diretor do sindicato, Marcos Alvarenga participou do encontro.



TST condena Santander a enquadrar terceirizado de caixa rápido como bancário

O Banco Santander Brasil S. A. terá de reconhecer a relação empregatícia com um empregado terceirizado de uma empresa de Transportes de Valores de Segurança que lhe prestava serviços ligados ao "caixa rápido". A Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho considerou a terceirização ilícita, deu provimento ao recurso do empregado e restabeleceu sentença que reconheceu o vínculo dele diretamente com o banco.

O relator que examinou o recurso, avaliou que as atividades que o empregado realizava eram tipicamente bancárias, pois cabia a ele a abertura e a conferência dos numerários depositados nos envelopes do "caixa rápido", pastas e malotes e seu processamento. Destacou que o contrato de prestação de serviços entre as empresas estipulava, para a Transportadora, a obrigação de receber, abrir e conferir todo o numerário recolhido de agências ou clientes do banco, atividades tipicamente bancárias, relacionadas à atividade fim dos bancos.

Considerando assim que a decisão regional contrariou o entendimento da Súmula 331(considera ilegal a contratação de trabalhadores por empresa interposta, formando-se o vínculo diretamente com o tomador dos serviços), o relator reconheceu o recurso do empregado e deu-lhe provimento para restabelecer a sentença que deferiu o vínculo empregatício compreendido no período de agosto de 2006 a janeiro de 2008. Determinou ainda o retorno do processo ao TRT para que desconsidere a licitude da terceirização e assim julgue os recursos ordinários, nos temas cuja análise foi obstada em face da conclusão de que o empregado não se enquadrava como bancário.

Os mais atingidos por doenças psíquicas

A categoria bancária é uma das que mais sofre com o assédio moral e as pressões exercidas para o cumprimento das metas. Os abusos cometidos pelo patronato provocam estresse, depressões e outras doenças mentais nos trabalhadores. Os bastidores destes problemas enfrentados pelo universo bancário no ambiente de trabalho e suas consequências para a saúde, são tema do livro "Adoecimento Psíquico no Trabalho Bancário: da prestação de serviços à (de)pressão por vendas", que o psicólogo Vítor Barros, lança nesta segunda-feira (11/07), em Brasília.

A obra é o resultado de uma longa pesquisa realizada pelo autor, junto à Secretaria de Saúde e por meio da Clínica do Trabalho. O psicólogo acompanha há alguns anos uma série de casos de bancários, vítimas de doenças ocupacionais e que foram afastados por conta disso.

O livro tem como base a Psicodinâmica do Trabalho e mais de três mil horas de depoimentos de atendimento a esses trabalhadores. O objetivo do autor é propor que o trabalho bancário seja falado, discutido e debatido, para que não fique apenas no discurso da responsabilidade social divulgado pelas empresas do ramo financeiro.

